



Os laços e as relações de familiaridade dos Realejo

renovada de socialismo é que pode levar a uma revolução de mentalidades, no sentido de que o homem não tenha apenas como factor de dignificação o trabalho". E não é, na opinião do nosso entrevistado, "a política neoliberal ou o capitalismo que vai fazer esta revolução".

Para além da música, Fausto revela-se uma pessoa preocupada com o rumo da Humanidade. É que "já são milhares de desempregados a viverem num mundo completamente desequilibrado que está à mercê da ganância dos oligopólios que não olham à miséria ou à pobreza". Palavras daquele que é um dos mais marcantes compositores, músicos e cantores da música popular portuguesa. Palavras de quem assume com frontalidade as suas convicções.

A toque de sanfona

Os sons do Realejo transportam-nos para o sortilégio da (re)descoberta das nossas raízes originais, estabelecendo laços e relações tão insuspeitas como inesperadas. De um modo geral, o grupo dedica-se à interpretação da música das

tradições europeias (a partir dos tempos medievais), com particular incidência na música para sanfona, instrumento que, durante o século XIX, desapareceu do universo musical português e que Fernando Meireles Pinto, o líder do grupo, com labor pioneiro entre nós, recuperou, construindo-o a partir de figuras de presépio dos séculos XVII e XVIII, de Machado de Castro.

Criado em finais de 1990, o grupo surgiu como consequência natural de todo o trabalho de investigação e de recuperação de instrumentos específicos da música tradicional portuguesa, com particular destaque para a sanfona. Tal como explica Fernando Meireles, "o repertório do Realejo está, de facto, vocacionado para a sanfona. O que temos feito até agora é tocar toda a música que existe para a sanfona, desde a Idade Média, passando pelos românticos do século XVIII, pelos compositores franceses que escreveram para a sanfona e pela música tradicional. A pouco e pouco, temos vindo a adoptar outra espécie de caminho, com composições nossas". O resultado é uma música onde tomam realce os ecos bretões e galegos, ao lado do repertório extraído do legado tradicional do Norte de Portugal.